

## **Sustentabilidade em Cadeias de Suprimentos Curtas: uma análise bibliométrica**

**MARIA DA CONCEIÇÃO LEAL CARVALHO RODRIGUES**

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR

**FERNANDO LUIZ EMERENCIANO VIANA**

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

**SARAH COSTA RIBEIRO**

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR

**EUGENIO PACELLI GOMES SANTOS**

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

Agradecimento à órgão de fomento:

À FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO PIAUÍ (FAPEPI)

## Sustentabilidade em Cadeias de Suprimentos Curtas: uma análise bibliométrica

### Resumo

As cadeias de suprimentos curtas têm seu papel no processo de alcance da sustentabilidade e da transição para a gestão sustentável da cadeia de suprimentos. O objetivo do presente artigo é criar um mapa detalhado da produção científica com os temas relacionados à gestão de cadeias de suprimentos curtas abordado da história sistemática, destacando os temas e tendências de pesquisa mais significativos, características principais, desenvolvimento e áreas possivelmente relevantes para estudos futuros. O estudo foi realizado com a utilização de metodologias de análise bibliométrica, mineração de texto, identificando como a pesquisa em gestão de cadeias de suprimentos curtas progrediu ao longo do tempo, apresentando as áreas e tendências de pesquisa para cadeias de suprimentos curtas. Como resultado, redes bibliométricas de autores e produção científica foram desenvolvidas, a partir da análise dos 442 artigos de periódicos da base de dados *Web of Science*. Os dados foram analisados utilizando o pacote Bibliometrix do R e, como resultado, percebe-se uma forte ligação entre sustentabilidade e cadeias de suprimentos curtas de alimentos, bem como são sugeridas direções de estudos futuros.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Cadeias de Suprimentos Curtas, Análise Bibliométrica.

### 1. Introdução

Os consumidores preferem cada vez mais os canais de distribuição de alimentos mais diretos e transparentes, como as cadeias de suprimentos curtas. Essa tendência foi acelerada durante o primeiro ano da pandemia da Covid-19, levando a discussões sobre se esses canais de distribuição alternativos podem atender à demanda e melhorar a resiliência (BAYIR *et al* 2022).

As cadeias de suprimentos curtas respondem à procura dos consumidores por maior proximidade e qualidade, ao mesmo tempo que proporcionam aos pequenos produtores uma oportunidade de autonomia e aumento de rendimento (BAYIR, *et al* 2022). Um canal curto de distribuição pode ser qualquer estratégia de marketing baseada no máximo em um intermediário entre um produtor e um consumidor final. (DRAGICEVIC, 2021)

As cadeias curtas normalmente envolvem produtores com capacidade limitada de produção e logística. Estudos argumentam que os produtores muitas vezes não podem aumentar sua atividade por meio de canais de distribuição curtos devido ao seu acesso limitado a mercados e recursos financeiros (DRAGICEVIC, 2021; RUCABADO-PALOMAR; CUÉLLAR-PADILLA, 2020).

A disseminação das cadeias de suprimentos curtas nos últimos anos pode estar ligada às tendências dos consumidores que buscam produtos de alta qualidade, mostrando que a crescente popularidade das cadeias de suprimentos curtas deve ser atribuída ao modelo de distribuição baseado em produtos locais e frescos (KRIEWALD *et al*, 2019; URIBE; WINHAM; WHARTON, 2012)

Esse tipo de cadeia enfrenta uma variedade de problemas e desafios em sua criação e funcionamento, resultando em desempenho e sustentabilidade limitados, bem como em dificuldades de expansão (BAYIR, *et al* 2022).

Considerando o aumento recente da relevância das cadeias curtas e do interesse na temática, esse artigo tem o objetivo de analisar a evolução do campo de pesquisa da sustentabilidade nas cadeias de suprimentos curtas, para criar um mapa detalhado da

produção científica com os temas relacionados à sustentabilidade na gestão de cadeias de suprimentos curtas abordado da história sistemática, destacando os temas e tendências de pesquisa mais significativos e as características principais, de modo a contribuir para o desenvolvimento do campo e destacar possibilidades relevantes para estudos futuros.

## 2. Referencial teórico

As empresas estão recorrendo à logística para ajudá-las a gerenciar suas cadeias de suprimentos devido ao aumento da competitividade no mercado. Lidar de maneira eficiente com a logística, dá às empresas poder sobre toda a sua cadeia - desde a localização de materiais até a entrega de produtos aos clientes. A logística ajuda as empresas a planejar, organizar e melhorar a eficiência de todas as suas cadeias de suprimentos - desde materiais até distribuição e suporte ao cliente (CASTRO *et al.*, 2012).

Segundo Soares, *et al.* (2020), os estudos sobre cadeias de abastecimento curtas se acentuaram na segunda década do século 21, com pesquisas realizadas por acadêmicos e pesquisadores da área, resultando em uma quantidade crescente de estudos de casos.

Como definido por Crowe e Justin (2014), o termo cadeias de abastecimento curtas, ou cadeias de suprimentos curtas, foi estabelecido para descrever cadeias de fornecimento alternativas ou locais, iniciando com a visão de curtas distâncias entre produtores e consumidores e caracterizada por ter poucos ou nenhum intermediador na relação entre produtores e consumidores.

Seguindo o conceito de Wubben (2013), algumas características marcantes são utilizadas para definir as cadeias de suprimentos curtas como: proximidade geográfica, viabilidade econômica, interação social e sustentabilidade ambiental.

Existem dois critérios principais empregados na literatura para classificar as cadeias de suprimentos curtas: a distância (geográfica) entre o ponto de produção e o ponto de venda e a chamada 'proximidade social' entre produtor e consumidor, frequentemente associada apenas com o aspecto 'organizacional' da cadeia - número de intermediários envolvidos na cadeia (KNEAFSEY, 2013; AUBRY; KEBIR, 2013).

Alguns autores também relacionam aspectos como proximidade social associados às cadeias curtas, incluindo considerações como capital social, aspectos culturais, coesão territorial, etc., além da entrega de produtos ao consumidor incorporados com informações (MALAK-RAWLIKOWSKA, 2019)

As cadeias curtas abrangem principalmente os sistemas alimentares que têm uma contribuição significativa para as emissões de gases de efeito estufa em todas as etapas das cadeias alimentares desde a produção, processamento, a comercialização, subvenda, preparação caseira até fases de resíduos (AGGESTAM; FLEIß; POSCH, 2017), os quais podem ser um dos principais causadores de danos ambientais como as alterações climáticas, a eutrofização ou a perda de biodiversidade (MOLINA-BESCH; WIKSTRÖM; WILLIAMS).

Desse modo, a sustentabilidade dos sistemas agroalimentares tradicionais tem sido questionada ao longo das últimas décadas (BERTI; MULLIGAN, 2016). O aumento da população tem como consequência o aumento da demanda por alimentos e, por conta disso, a distribuição inadequada de recursos alimentares e os altos níveis de desperdícios nos sistemas alimentares trazem destaque para a necessidade de práticas mais sustentáveis (JURGILEVICH, 2016), o que aumenta a relevância das cadeias de suprimentos curtas, que podem contribuir para a diminuição dos desperdícios e dos impactos ambientais na produção, distribuição e consumo de alimentos.

Adicionalmente, os desafios prementes induzidos pelas mudanças climáticas, aquecimento global, pandemia da Covid-19 e a guerra entre Rússia e Ucrânia adicionam pressões para que as cadeias de suprimentos, especialmente as cadeias alimentares,

busquem transformações urgentes em direção à sustentabilidade e resiliência. Essa transformação está ligada à transição de combustíveis fósseis e economia linear para produtos de base biológica e uma economia neutra para o clima, a transformação digital e a modernização da produção, por exemplo, implementando tecnologias emergentes e aplicações da Indústria 4.0, bem como o desenvolvimento de múltiplas cadeias de suprimentos mais curtas (GALANAKIS, 2023).

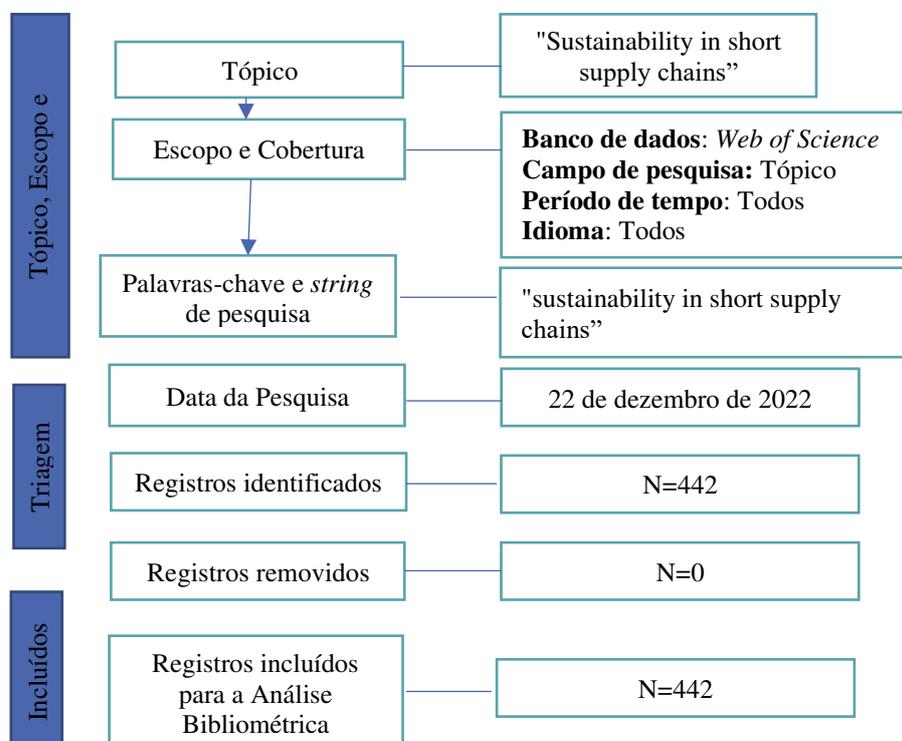
Considerando-se o exposto, apresenta-se na seção seguinte os procedimentos metodológicos utilizados para realizar a análise bibliométrica proposta sobre cadeias de suprimentos curtas.

### 3. Metodologia

A pesquisa consistiu em uma análise bibliométrica, incorporando aspectos quantitativos e qualitativos da literatura (BAKER *et al.*, 2020). Sob essa abordagem, as seguintes análises foram executadas: análise bibliométrica da produção anual; análise bibliométrica de citações; análise das fontes mais relevantes; análise de palavras-chave; análise dos tópicos de tendência; análise das ocorrências cumulativas de palavras-chave; mapa de colaboração entre os países; e análise de rede de concorrência. Utilizou-se o pacote Bibliometrix do R, que inclui a interface gráfica Biblioshiny (ARIA; CUCCURULLO, 2017). O programa está entre os mais conhecidos e amplamente utilizados para analisar dados bibliométricos (BAKER *et al.*, 2020).

O objetivo da pesquisa foi de resgatar as publicações mais precisas e completas no campo dos estudos relacionados à gestão de cadeias de suprimentos curtas. A Figura 1 apresenta as etapas dos critérios de inclusão da busca de artigos para o presente estudo, que utilizou como referência a estratégia de busca adotada por Zakaria et al. (2021).

**Figura 1** - Diagrama de estratégia de busca



Fonte: Adaptado de partir de Zakaria et al. (2021).

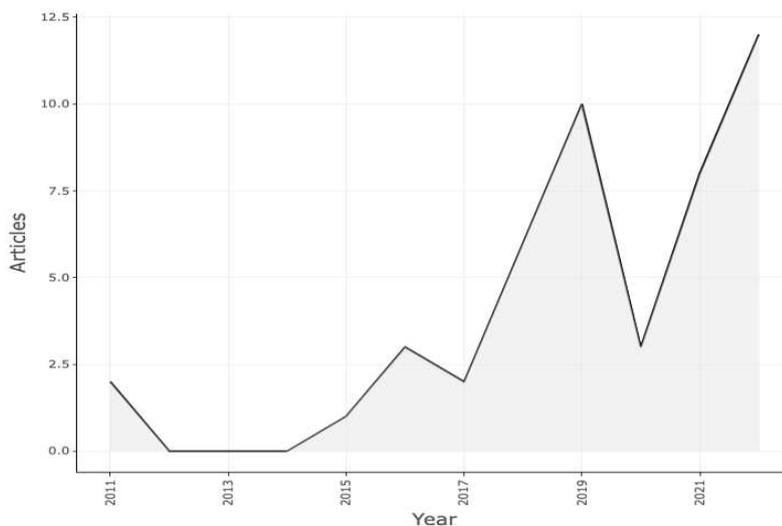
A seleção dos 442 artigos analisados literatura foi realizada em dezembro de 2022, na base de dados *Web of Science*, com a *string* de busca “sustainability in short supply chains”. Não foi delimitado período para realizar a pesquisa e foram encontradas publicações entre os anos de 2011 e 2022. Foram considerados somente os documentos que constam como artigo.

A escolha da base de dados *Web of Science*, se justifica pelo fato de que é o mecanismo de pesquisa de literatura de pesquisa mais usado e confiável, fornecendo uma cobertura abrangente dos principais resultados de pesquisa de todo o mundo, sendo um banco de dados multidisciplinar com mais de 100 assuntos, incluindo as principais ciências, artes, humanidades e ciências sociais (SHAO, 2021). É também o banco de dados de citações científicas globais mais confiável e famoso do mundo (SHI; LIU, 2019).

#### 4. Resultados

Observa-se que existem tópicos que abordam o tema sustentabilidade em cadeias de suprimentos curtas desde o ano de 2011, sendo que o ano em que se observou mais produção foi o de 2022. Percebe-se um crescimento na produção científica anual relacionada ao tema em questão (Figura 2).

**Figura 2** - Produção Científica Anual



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O documento globalmente mais citado é o artigo “*Balancing priorities: Decision-making in sustainable supply chain management*” de Zhaohui Wu e Mark Pagell com 459 citações, publicado no *Journal of operations management* no ano de 2011. O Segundo mais citado é “*Supply chain sustainability: learning from the COVID-19 pandemic*” de Joseph Sarkis, publicado no *International Journal of Operations & Production Management*, no ano de 2020, com 177 citações. O terceiro mais citado é “*Quick response strategy with cleaner technology in a supply chain: coordination and win-win situation analysis*” de Hau-Ling Chan, Bin Shen & Yajun Cai, com 79 citações, publicado no *International Journal of Production Research* em 2018. O quarto artigo mais citado é “*Measuring the Economic, Environmental, and Social Sustainability of Short Food Supply Chains*” publicado na revista *Sustainability*, em 2019 (Figura 3).

**Figura 3** - Artigos mais citados



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Embora os três primeiros artigos tenham globalmente o maior número de citações, o artigo que tem como objetivo prioritário discorrer a respeito da sustentabilidade em cadeias de suprimentos é o quarto artigo. Destaca-se que ele foi produzido por pesquisadores de diversas instituições e em diversos países, sendo eles: Noruega, Polônia, Hungria, Itália, Reino Unido, Vietnã e França.

A Tabela 1 apresenta a lista com as 10 primeiras fontes mais relevantes. Os periódicos que mais publicaram artigos com a temática são o *Sustainability*, com 10 artigos, seguido do *Business Strategy and the Environment* e do *Journal of Cleaner Production*, ambos com 2 artigos, conforme Tabela 1 abaixo:

**Tabela 1** - Fontes mais relevantes

Fonte	Artigos
Sustainability	10
Business Strategy and the Environment	2
Journal of Cleaner Production	2
Agricultural and Resource Economics-International Scientific E-Journal	1
Agriculture and Human Values	1
Agroecology and Sustainable Food Systems	1
Agronomy-Basel	1

Australian Journal of Agricultural and Resource Economics	1
British Food Journal	1
Current Issues in Tourism	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Para formação da nuvem de palavras foram utilizadas as palavras-chave utilizadas pelos autores dos artigos pesquisados. A palavra “*short food supply chain*” se destaca, demonstrando que as cadeias de suprimentos estão diretamente relacionadas a alimentos. A segunda palavra que mais aparece é “*supply chain*” seguida de “*sustainable development*”, conforme Figura 4.

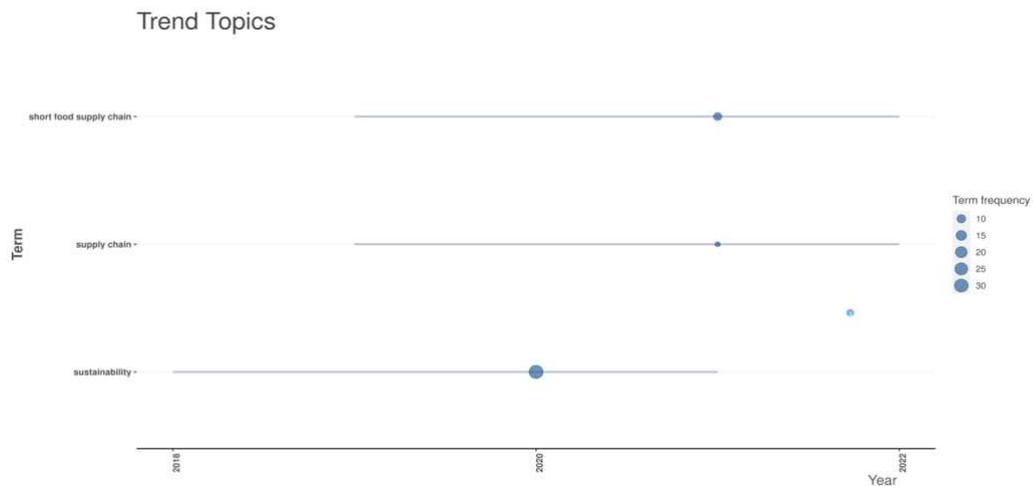
**Figura 4** - Nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Nos tópicos de tendência das palavras que aparecem na linha do tempo a partir do ano de 2018, a que mais destacou-se foi a palavra “*sustainability*”, que foi percebida 31 vezes entre os anos de 2018 e 2021. A palavra “*short food supply chain*” começa a surgir na produção científica durante o ano de 2019 e aparece 9 vezes até o ano de 2022. Já a palavra “*supply chain*” ocorreu na linha do tempo por 6 vezes entre os anos de 2019 e 2022, conforme a Figura 5.

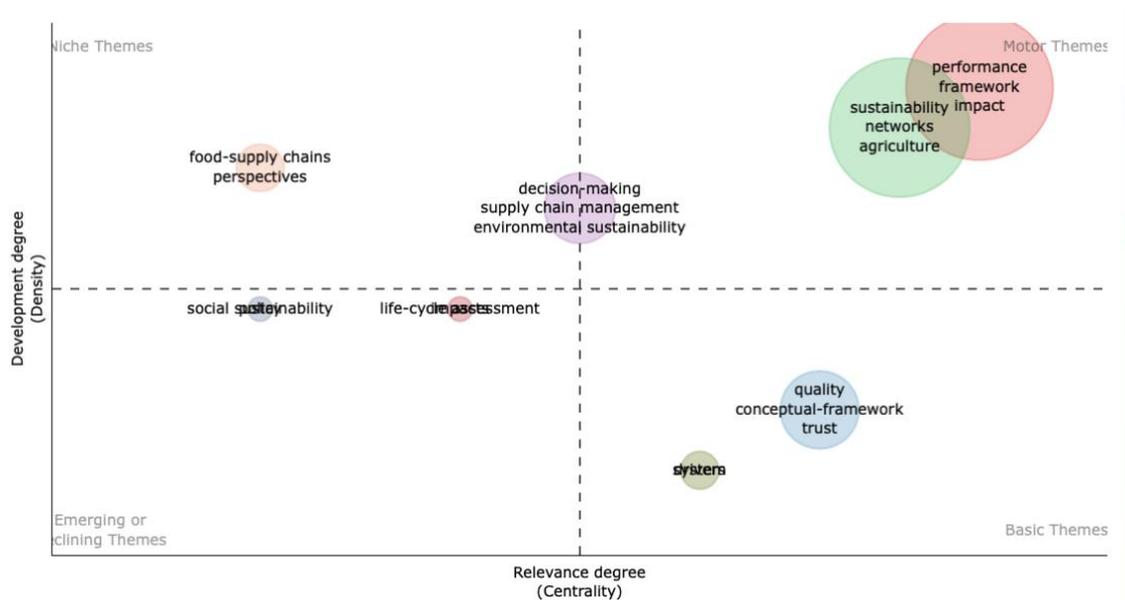
**Figura 5** - Tópicos de tendências



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

No mapa de evolução temática, apresentado na Figura 6, merecem destaque as palavras *performance* (desempenho), *framework* (estrutura/modelo) e *Impact* (impacto), que aparecem como destaque tanto no grau de desenvolvimento do tema, como no grau de relevância. As palavras-chave *sustainability* (sustentabilidade), *networks* (redes), *agriculture* (agricultura) também merecem destaque tanto no grau de desenvolvimento, quanto no grau de relevância.

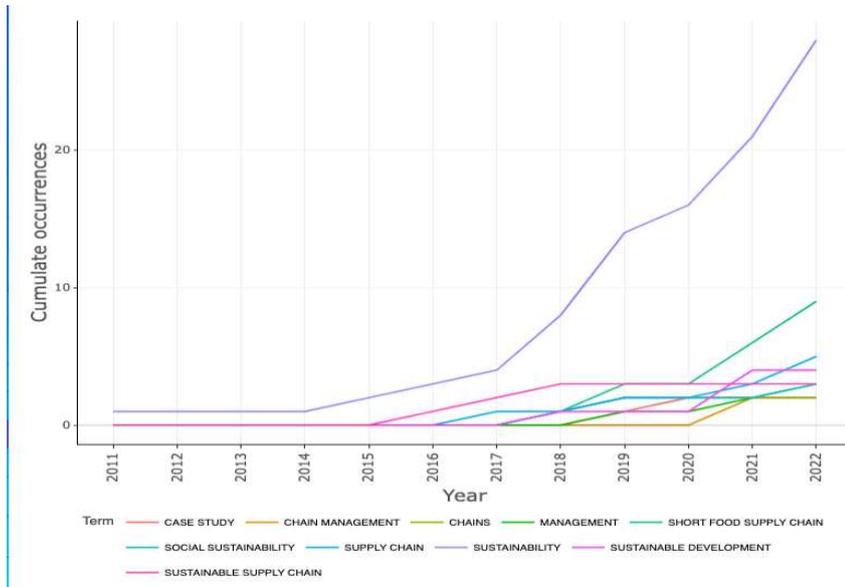
**Figura 6** - Mapa de evolução temática



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

No gráfico de ocorrências cumulativas a palavra “*sustainability*”, aparece de forma crescente a partir do ano de 2014. O termo “*sustainable supply chain*” surge no ano de 2015, já o termo “*short food supply chain*” começa a ocorrer no ano de 2018, sendo que todos os termos aparecem de forma crescente nas ocorrências cumulativas, conforme mostra a Figura 7.

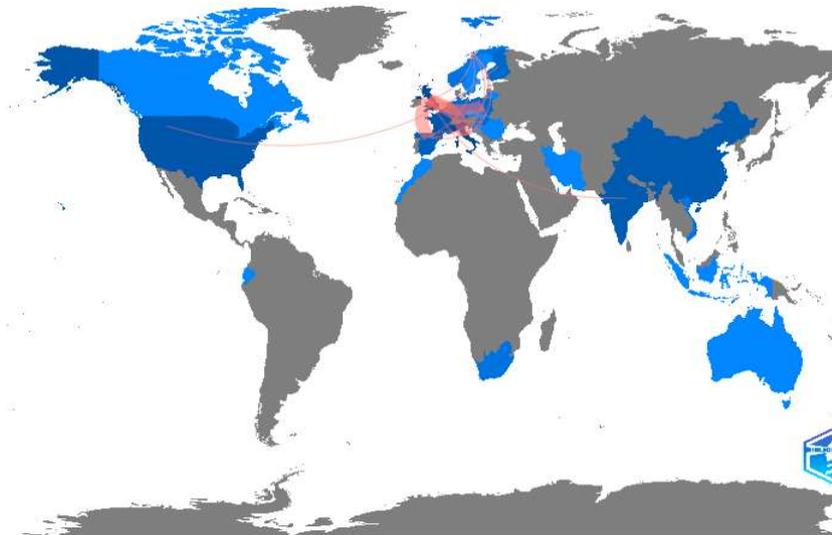
**Figura 7 - Ocorrências cumulativas**



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Em relação à rede de colaboração, os países que mais colaboram com a produção científica a respeito das cadeias de suprimentos curtas são: o Reino Unido com a França. O Reino Unido com a Polônia e a Itália com o Reino Unido. Em todos os casos existem 3 produções em colaboração, conforme pode ser observado na Figura 8:

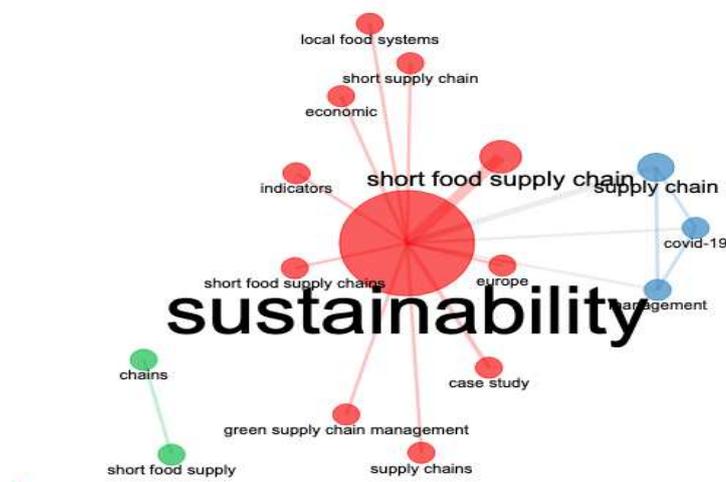
**Figura 8 - Mapa de colaboração entre os países**



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Na rede de coocorrência (Figura 9) a palavra “*sustainability*” aparece fortemente interligada à palavra “*short food supply chain*”. Sustentabilidade aparece interligada também a “*short food supply chains*”, “*local food systems*” e “*short supply chain*”. Vale destacar também a concorrência com a palavra “*covid-19*”.

**Figura 9** - Rede de Coocorrência



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Percebe-se uma forte ligação entre sustentabilidade e cadeias de suprimentos curtas de alimentos. Destaca-se também os estudos de caso como uma metodologia utilizada para pesquisas relacionadas a cadeias de suprimentos curtas. Ademais, sustentabilidade aparece como uma palavra-chave que se relaciona com cadeias de suprimentos alimentares e sistemas locais alimentares.

## 5. Discussão

A sustentabilidade pode ser vista como a capacidade de preservar condições ambientais, sociais e econômicas favoráveis ao longo do tempo; também pode ser interpretado como uma característica específica exibida pela cadeia de suprimentos (AGUIAR, 2018).

O foco da sustentabilidade nas cadeias curtas não diz respeito à substituição das cadeias longas por cadeias curtas, ao passo que as estratégias devem fortalecer progressivamente os setores e atividades econômicas que permitam a integração de um número crescente de atores envolvidos em ambas as cadeias agroalimentares (THOMÉ, 2021).

Os resultados encontrados no estudo bibliométrico vêm corroborar estudos que mostram que, a partir da década de 1980, uma nova forma de lidar com os negócios foi evidenciada (LAMBERT; COOPER, 2000), impulsionando as empresas, especialmente do setor agroalimentar, a desenvolverem ainda mais suas relações (KÄHKÖNEN, 2012). Com foco nas práticas agrícolas e agroindustriais, surgiram novas preocupações nas áreas de meio ambiente (BALS E TATE, 2018), segurança e saúde alimentar (NATH et al., 2019), bem-estar animal e ecologia (RENTING et al., 2003) e sustentabilidade (ILBERY E MAYE, 2005).

O estudo centimétrico mostra que existe uma relação forte entre cadeias de suprimentos curtas e a sustentabilidade, e nessa lógica das cadeias de suprimento curtas as cadeias que mais se destacam são as alimentares, reforçado a questão do desenvolvimento local. O desenvolvimento de Short Food Supply Chains (SFSCs) tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente por suas características locais (HENDRY et al., 2019) e dimensões ecológicas, ambientais e sociais (ENJOLRAS E AUBERT, 2018).

## 6. Conclusão

Dentre as produções relacionadas a cadeias de suprimentos curtas, a palavra “*short food supply chain*” aparece nas palavras-chave mais citadas nos tópicos de tendências e começa a aparecer nas palavras cumulativas a partir do ano de 2018. Na produção Científica na rede de coocorrência percebe-se uma forte ligação entre sustentabilidade e cadeias de suprimentos curtas de alimentos.

A pertinência dos alimentos nas cadeias curtas é testemunhada também pela quarta produção mais citada da análise, que trata de uma mensuração para a sustentabilidade econômica, ambiental e social de cadeias curtas de abastecimento de alimentos, e foi publicada no ano de 2019 em *Sustainability*.

Em relação à rede de colaboração, o país que mais colabora com a produção científica a respeito das cadeias de suprimentos curtas é o Reino Unido, que aparece em colaboração com países como França, Polônia e Itália.

O artigo cumpriu o objetivo proposto de analisar a evolução do campo de pesquisa das cadeias de suprimentos curtas, por meio de análise bibliométrica com uso do pacote Bibliometrix. Como principal contribuição teórica, destaca-se o entendimento da forte relação existente entre cadeias de suprimentos curtas, sustentabilidade e cadeias de suprimentos de alimentos, o que ressalta a importância dos estudos sobre cadeias curtas no contexto da produção, distribuição e consumo de alimentos. Nesse sentido, os gestores de empresas inseridas em cadeias de suprimentos de alimentos precisam estar atentos a essas tendências e buscarem parcerias com produtores locais para suprimento dos seus produtos, com as devidas colaborações entre os diferentes atores. Essa estratégia pode trazer benefícios sociais, com a geração de trabalho e renda nas comunidades locais, bem como benefícios ambientais, por conta das menores distâncias envolvidas, menores níveis de emissões de CO<sub>2</sub>, possibilidade de ganhos de escala para a produção orgânica, entre outros fatores.

Como sugestão de trabalhos futuros de natureza bibliométrica, sugere-se considerar a inclusão das *strings* OR “*sustainability in local food systems*” OR “*Green and short supply chain*”. Ademais, como continuidade do presente trabalho, pretende-se proceder uma revisão sistemática da literatura utilizando os artigos utilizados no estudo bibliométrico.

## 7. Referências

AGGESTAM, Vivianne; FLEIß, Eva; POSCH, Alfred. Scaling-up short food supply chains? A survey study on the drivers behind the intention of food producers. **Journal of rural studies**, v. 51, p. 64-72, 2017.

AGUIAR, Luane da Conceição; DELGROSSI, Mauro Eduardo; THOMÉ<sup>1</sup>, Karim Marini. Short food supply chain: characteristics of a family farm. **Ciência Rural**, v. 48, p. e20170775, 2018.

ARIA, Massimo; CUCCURULLO, Corrado. bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017.

AUBRY, Christine; KEBIR, Leïla. Shortening food supply chains: A means for maintaining agriculture close to urban areas? The case of the French metropolitan area of Paris. **Food policy**, v. 41, p. 85-93, 2013.

BAKER, H. Kent; KUMAR, Satish; PATTNAIK, Debidutta. Fifty years of The Financial Review: A bibliometric overview. **Financial Review**, v. 55, n. 1, p. 7-24, 2020.

- BAYIR, Bilgesu et al. Issues and challenges in short food supply chains: A systematic literature review. **Sustainability**, v. 14, n. 5, p. 3029, 2022.
- BERTI, Giaime; MULLIGAN, Catherine. Competitiveness of small farms and innovative food supply chains: The role of food hubs in creating sustainable regional and local food systems. **Sustainability**, v. 8, n. 7, p. 616, 2016.
- CANELLAS, Jéssica; ALVES, Camila. CARACTERIZAÇÃO DAS CADEIAS CURTAS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS. **Enciclopédia Biosfera**, [S.L.], v. 14, n. 25, p. 279-288, 20 jun. 2017. Quadrimestral. Centro Científico Conhecer. [http://dx.doi.org/10.18677/encibio\\_2017a26](http://dx.doi.org/10.18677/encibio_2017a26). Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2017a/agrar/caracterizacao%20das%20cadeias.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2022.
- CASTRO, Maria José *et al.* UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA DA CADEIA DE SUPRIMENTOS: O CASO DA EMPRESA SÓ FRUTAS. IX SEGet 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/51116643.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2022.
- CHAN, Hau-Ling; SHEN, Bin; CAI, Yajun. Quick response strategy with cleaner technology in a supply chain: coordination and win-win situation analysis. **International Journal of Production Research**, v. 56, n. 10, p. 3397-3408, 2018.
- CROWE, Jessica; JUSTIN, Smith. The influence of community capital toward a community's capacity to respond to food insecurity. In: **Local Food and Community Development**. Routledge, 2014. p. 35-52.
- DRAGICEVIC, Arnaud Z. Emergence and dynamics of short food supply chains. **Networks and Spatial Economics**, v. 21, n. 1, p. 31-55, 2021.
- ENJOLRAS, Geoffroy; AUBERT, Magali. Short food supply chains and the issue of sustainability: a case study of French fruit producers. **International Journal of Retail & Distribution Management**, v. 46, n. 2, p. 194-209, 2018.
- GALANAKIS, C. M. The “Vertigo” of the Food Sector within the Triangle of Climate Change, the Post-Pandemic World, and the Russian-Ukrainian War. **Foods**, v. 12, n. 4, p. 721. 2023.
- HENDRY, Linda Caroline et al. Local food supply chain resilience to constitutional change: the Brexit effect. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 39, n. 3, p. 429-453, 2019.
- JURGILEVICH, Alexandra et al. Transition towards circular economy in the food system. **Sustainability**, v. 8, n. 1, p. 69, 2016.
- KNEAFSEY, Moya et al. Short food supply chains and local food systems in the EU. A state of play of their socio-economic characteristics. **JRC scientific and policy reports**, v. 123, p. 129, 2013.
- KRIEWALD, Steffen et al. Hungry cities: how local food self-sufficiency relates to climate change, diets, and urbanisation. **Environmental Research Letters**, v. 14, n. 9, p. 094007, 2019.
- MALAK-RAWLIKOWSKA, Agata et al. Measuring the economic, environmental, and social sustainability of short food supply chains. **Sustainability**, v. 11, n. 15, p. 4004, 2019.

MOLINA-BESCH, Katrin; WIKSTRÖM, Fredrik; WILLIAMS, Helén. The environmental impact of packaging in food supply chains—does life cycle assessment of food provide the full picture?. **The International Journal of Life Cycle Assessment**, v. 24, p. 37-50, 2019.

RUCABADO-PALOMAR, Thais; CUÉLLAR-PADILLA, Mamen. Short food supply chains for local food: A difficult path. **Renewable Agriculture and Food Systems**, v. 35, n. 2, p. 182-191, 2020.

SARKIS, Joseph. Supply chain sustainability: learning from the COVID-19 pandemic. **International Journal of Operations & Production Management**, 2020.

SHAO, Huamei et al. Web of science-based green infrastructure: a bibliometric analysis in citespace. **Land**, v. 10, n. 7, p. 711, 2021.

SHI, Yingling; LIU, Xinping. Research on the literature of green building based on the Web of Science: A scientometric analysis in CiteSpace (2002–2018). **Sustainability**, v. 11, n. 13, p. 3716, 2019.

SOARES, Rosângela Oliveira et al. Uma Abordagem Bibliométrica sobre Community-Supported Agriculture (CSA) i. **Anais do Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional**, v. 2, n. 1, 2020.

THOMÉ, Karim Marini et al. Food supply chains and short food supply chains: Coexistence conceptual framework. **Journal of Cleaner Production**, v. 278, p. 123207, 2021.

URIBE, Alexandra L. MacMillan; WINHAM, Donna M.; WHARTON, Christopher M. Community supported agriculture membership in Arizona. An exploratory study of food and sustainability behaviours. **Appetite**, v. 59, n. 2, p. 431-436, 2012.

WU, Zhaohui; PAGELL, Mark. Balancing priorities: Decision-making in sustainable supply chain management. **Journal of operations management**, v. 29, n. 6, p. 577-590, 2011.

WUBBEN, E. F. M.; FONDSE, M.; PASCUCCHI, S. The importance of stakeholder-initiatives for business models in short food supply chains: the case of the Netherlands. **Journal on Chain and Network science**, v. 13, n. 2, p. 139-149, 2013.